

Novos locais de ocorrência e hospedeiros da cochonilha-rosada, *Maconellicoccus hirsutus*, em Roraima

Elisângela G. F. Morais¹, Ana Lúcia B. G. Peronti², Alberto L. Marsaro Júnior³, Rinaldo J. da Silva Junior¹

¹Laboratório de Entomologia, Embrapa Roraima, BR 174, Km 08, CEP 69301-970, Boa Vista, RR, Brasil, elisangela.fidelis@gmail.com, rinaldo.silva@embrapa.br; ²Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Via Washington Luiz Km 235, CP 676, CEP 13565-905, São Carlos, SP, Brasil, anaperonti@hotmail.com; ³Laboratório de Entomologia, Embrapa Trigo, BR 285, Km 294, CP 451, CEP 99001-970, Passo Fundo, RS, Brasil, alberto@cnpt.embrapa.br

A cochonilha-rosada, *Maconellicoccus hirsutus* Green (Hemiptera: Pseudococcidae), é nativa do Sul da Ásia e chegou às Américas em 1994, em Granada, de onde se espalhou rapidamente para vários outros países caribenhos, EUA, México, e países no norte da América do Sul. É uma espécie polífaga, atacando mais de 330 espécies de planta, tendo preferência por Malvaceae, principalmente do gênero *Hibiscus*. *Maconellicoccus hirsutus* constava na lista de pragas quarentenárias ausentes para o Brasil, até que em outubro de 2010 foi detectada em Roraima, nos municípios de Bonfim, Pacaraima e Boa Vista, atacando *Hibiscus rosa-sinensis* L. Este trabalho tem por objetivo registrar a ocorrência da cochonilha-rosada em novos locais e hospedeiros em Roraima. Levantamentos foram realizados nos municípios de Boa Vista e Normandia, de janeiro de 2011 a abril de 2012. Folhas, flores e brotos de plantas com sintomas de ataque da cochonilha-rosada foram levadas para o Laboratório de Entomologia da Embrapa Roraima, onde parte das fêmeas adultas foram montadas em lâminas para identificação taxonômica. Parte das amostras com cochonilhas também foram colocadas em tubos de ensaio fechados com algodão para emergência de parasitoides. Em Boa Vista, o ataque da cochonilha-rosada foi confirmado sobre folhas e frutos de ingá-cipó, *Inga edulis* Mart. (Fabaceae); mudas de pau-rainha, *Centrolobium paraensis* Tul. (Fabaceae); folhas e vagens de soja, *Glycine max* (L.) Merr. (Fabaceae); brotos de mudas de tomate, *Solanum lycopersicum* L. (Solanaceae); e em Normandia, em folhas e frutos de carambola, *Averrhoa carambola* L. (Oxalidaceae); folhas de goiaba, *Psidium guajava* L. (Myrtaceae); ramos e frutos de graviola, *Annona muricata* L. (Annonaceae) e folhas de laranja, *Citrus sinensis* L. Osbeck. (Rutaceae). A emergência de parasitoides foi observada na maioria dos hospedeiros acima mencionados e exemplares destes inimigos naturais foram enviados a especialistas para identificação. Nas primeiras amostras de plantas de hibisco coletadas em Roraima foi observado o parasitismo por *Anagyrus kamali* (Hymenoptera: Encyrtidae).

Palavras-chave: Pseudococcidae, *Anagyrus kamali*, praga quarentenária.

Apoio/financiamento: Embrapa Roraima.